

***MEMÓRIA
VINCULAR***

Livro 52

Escritos do eu

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



LUCIDEZ

Frequentar esse negócio de viver é não se deixar enganar nem desculpar por erros superficiais, enganos, ardis, armadilhas, excessos, traições. Nas pequenas e triviais astúcias, fabricam-se iscas. São belas, mas escondem venenos.



AFETOS DESFEITOS

Alguns encontros esvaziam toda a nossa autonomia, ao não retornarem na agradecidos. Mesmo habituado aos riscos perdemos a capacidade de optar quando fragilizados pela decepção temos as satisfações diretas reduzidas com os afetos defeitos, desordenando o ir e vir.

AS CONQUISTAS

Penso nas conquistas como atalhos perigosos, pois costumam agrupar sonhos fragmentados, emoções radicais, vultosas instabilidades, caminhos sem retornos, convites irrecusáveis.



GUARDO UMA ALMA

Guardo uma alma simples. Escandalizado pela veste superficial que desveste a cautela, convicto dos bens dessa autoria, acrescento-me parceiro onde era para repelir.

NOVAS MALDADES

Sou invadido por raivas clandestinas invadindo minhas intimidades, inesperadamente assaltam a minha paciência, sentam ao meu lado e com elegância estreiam novas maldades.



CONTRADITÓRIO

Sai da minha memória uma antiga maneira de tentar restaurar equilíbrios, embora os saiba todos frágeis. Insisto apesar da falta de originalidade, já não sei criar subvertendo os mitos que me conduzem ao contraditório.

AVIDEZ

Não sei ser dono da carência mantida, da dor insistente, do sonho benevolente, da fantasia eficiente, permeio minhas fantasias enquanto dão voltas em mim divisões, coincidências, desgostos, urgências estagnadas nas indecisões, circunstâncias que enterram minha avidez, a mais profunda esperança garantida.



EXAUSTAS SAUDADES

Desviando-me das intenções que me fizeram vir, exaustas saudades desaceleraram meu projeto de reviver. Minhas promessas, meus sonhos não coincidem com os resultados, no caminho estreito sitiei-me na solidão que me insulta como se fosse um amador misturando raivas que pulam meus muros para compartilharem comigo versões abominadas, jamais escolhidas.

SIMULO

Simulo na ficção o real guardado, omitido, escapado, buscando novas versões, novos critérios pertencentes a outra racionalidade que não pisa e pouco habita o chão dos humanos distraídos com urgências acessórias.



TIVE O ENCARGO

Tive o encargo de reparar uma rude compreensão do mundo. Acreditei que os iletrados não pensavam; que os analfabetos eram sem cultura. Conheci eruditos sem solução e acadêmicos sem humanidades. Pó enriquecido e papel desaproveitado, bibliotecas esvaziadas por supérfluos constando a derrota dos leitores.

OPTO POR FICAR

Nunca tenho experiência com experiências novas, não as quero, elas costumam insultar carregando violações pessoais. Na crônica ingenuidade, os incautos costumam satisfazer-se com seus enganos, nas narrativas cifram suas versões para enumerá-las convincentemente até torná-las verdadeiras. Pela experiência, se revelam amadores, anjos subordinados quando eles exaltam seus despreparos e oferecem suas protetoras companhias, quando não saem mais de casa e optam por ficarem sós.



O LUGAR DO MEU RECREIO

Tenho a impressão de que me repito, menos do que aqueles que se limitam a seguir opiniões, copiando aos outros. Eles sabem de tudo, falam de tudo, opinam como especialistas de ocasião. Eles costumam carregar muitos povos ao desastre.

IGNORO O FUTURO

Ignoro o futuro no momento da pretensa escolha. É uma excentricidade atribuir ao destino de uma vida inteira transformando-a segundo nossos interesses. O tempo nos espera logo ali para fazer-nos conhecer os “sermos outros”.



MEUS RASTOS

Eu me observo através dos meus rastos, das suas consequências. O meu mundo se inicia quando o compreendo como uma atividade do espírito.

QUANDO NÃO VOU

Quando não vou a parte alguma, não existe a possibilidade do desvio. O espaço nesse se perde ou eles se tornam o espaço? Um se dissimula por detrás do outro, sendo o principal omitido, vemos apenas o acessório que cobre toda a minha atenção antes que o momento se termine.



FICO MUITO EMOCIONADO

Eu fico muito emocionado toda vez que acendo uma vela, duas velas, três velas, vejo recuar as sombras recusando as companhias, escandalizam o recuo numa espécie; escolhem o isolamento.

MURMURO

Murmuro antes de adormecer palavras que caem no vazio diante de um dragão mudo pronto para encenar algo nos meus sonhos. O invisível limitado por sua fraca visibilidade suporta um grande vazio. Essas palavras levam consigo uma timidez, seus átomos desencontrados são incapazes de uma demonstração instantânea: fracassam sobre si mesmas.



ESPELHOS

Esgotada a travessia, carrego o passado como utensílio, a ferramenta para caçar instantes, o marcador de experiências, o transmissor de poesias, os olhares desgastados depositados em espelhos irresponsáveis que se negam a responder com imagens.

DESTINO

Por que necessito datar o tempo? Delimitar os espaços? O que se passa de verdade por todas essas coisas que creio que passam? Este destino sem previsão não admite que se saiba nada sobre elas antes de vivê-las.



INTOXICADO

Estou intoxicado pela realidade, já não sei mais o que é crítica ou distorção, só alcanço unanimidade quando me refúgio na duna ou no mar, quando o meu olhar coincide com a cor dos meus olhos.

MÁSCARAS E ROSTOS

Preciso da imaginação para preencher os ocos da memória. Conjugo particularidades, as vínculo com a couraça e a fome ocultada, declaro todas as feridas permanentes, sem acesso, desnaturalizadas em seus processos de serem cicatrizes. Em uma sequência excepcional, uma reviravolta de estilos, remete a um relacionamento entre a máscara e o rosto.



PROCURAS E ENGANOS

Sinto-me provocado pelo truque de mágica que não alcanço desvendar. Sei haver uma razão que sabe se ocultar sob o meu olhar. A mágica se burla de mim enquanto me perco na sua misteriosa falta de transparência.

COMO INDICAR

Como indicar aos olhos o caminho e a distância para melhor se abraçar? Como ler o tempo e a coragem para portar uma esperança onde ela já não exista? Como saber o ritmo que não sufoque o recomeçar da retomada?



CONTA E NEGA

A história que conta é a mesma que nega, no ritual das mentiras desfilam cicatrizes e feridas, audazes heróis e experientes em inocências. Máscaras e humanos acumulados nos edifícios, nas filas, no trânsito, nos túmulos

SE ASSIM FOSSE

Não posso perder o contentamento de viver, pois minha alma teria uma enorme decepção comigo se assim não fosse.



FALTA LUZ

Falta luz no mar, há estrelas esquecidas de vir. Levo um eclipse entre memórias e alcances guardados distantes.



GUARDO EM MIM

Guardo em mim um louco pastoreando ideias que seguem procurando cuidados desertores desde sempre.

AS FERIDAS

As feridas pedem descanso, as ofensas produzidas pelo engano reiterado são profundas, o egoísmo sistêmico incapacita trocas. Dispensio doutrinas.



ESTREIAS

Estreio palavras nos silêncios, ponho voz naquilo que chamam de alegria, contradizendo as dores das poesias tristes. As palavras denunciam a aceitação dos novos caminhos, irrompem o isolamento sem queixas, dedicam-se a encerrar os encerros.

DE ACORDO

De acordo com minhas promessas, mantenho um amor lapidado, uma pretensão de responder aos apuros com menos pressa, tolerar a harmonia quando assídua, desistir do repouso no colo errado, ordenar as capacidades, exaltar a motivação, selecionar os excessos, esconder as transparências, falar menos, ouvir mais.



DESGASTE POR USO

Levo um amor diretamente ao seu objetivo: buscar a cor, a semente, a revelação, de forma assídua, apresentem como uma maneira de cuidar dos afetos, mesmo que esporádicos, escassos, exonerados pelo desgaste do uso.

FORTALEÇO

Fortaleço-me em alguns espaços para não me perder nas promessas de sequestro, dedicadas à confusão, autorizadas pelas procuras arriscadas, pela indústria do medo e pela morte dos sonhos.



APUROS

Vivo em uma possível e tolerável harmonia. Quando posso, me livro dos apuros provocados por importunas companhias. Construo um exercício de singularidade que estreia com fome de preencher um vazio inédito de satisfação garantida.

AFAGOS SENSATOS

Se meus antepassados não tivessem deixado vestígio dos seus passos, já nada haveria de minhas mil suaves emoções, composta de uma história de afagos sensatos.



CORAGEM

Uso a coragem para polemizar sobre a carga de controles, sobre as crises plantadas, os efeitos que desafiam as minhas convicções. Uso méritos adquiridos para incorporar o direito de precauções em relação às corrupções, úteis a experiências perigosas.

TEUS RASTROS

Contemplo fantasias que fluem nos ares, que surfam na esteira do rastro que te segue. Sem pedir licença, elas se guarnecem dos meus descontroles. Feito refém, elas me tiram da solidão, fazem uso da minha surpresa para despertar minha indiferença.



A TENTAÇÃO

A encantadora tentação poderá ser uma arma exigindo-me apresentar o corpo do delito.

AS FALAS E AS LETRAS

Entrei no mundo das letras pela transpiração. Quando comecei, supus que pudesse fazê-lo apenas escrevendo. O resultado se recusava a animar-me. A fala me acompanhava, mas não tinha intimidade com a escrita. Entre uma e outra existiam duas pessoas que não coincidiam nas almas, nos corpos, nem nas sombras.



CRÉDITOS

Não quero perder a claridade, a solidária luz que ilumina dando vida às sombras; não quero equilíbrios precários, quero erguer o corpo, reter com as mãos a memória que insiste em ocupar-se, alegando razões aceitáveis. Usando sinônimos sem disfarçar, ela estabelece créditos.

INTIMIDADES

Não quero perder esta oportunidade de inclusão, pois ela me permite novos modos de atenção e resposta, uma ocasião absurda de examinar as controvérsias, as intimidades doídas, quase sempre omitidas e esquecidas.



MARASMO

Provocado pelo marasmo da indiferença, aguardo soluções externas a mim. Não sei organizar as resistências, quem dirá as tristezas hospedadas na minha história?

LÁ ESTAREI

Sufocarei o anonimato com minha arte de disfarçar com êxito.



ACARICIO

Eu acaricio uma tentação com promessas de sequestro, dedicadas à confusão, autorizadas pelas procuras arriscadas, como um produto que arranca de mim esses fantasmas incansáveis em anunciar os benefícios das renúncias.

PORTA-VOZ

Estou inundado de emoções que voltam como um vulcão a dar sentido à minha existência. Ao mesmo tempo, reviso aquele que fui para ser esse que sou. Sempre afirmo que sou um transportador de meus antepassados, porta-voz das nossas histórias acumuladas há séculos.



LEVO ESSE AMOR

Levo o amor em busca da cor, do perigo, da semente, da revelação, até deixar de ser uma tarefa comum para encontrar a alegria ou caminhar em direção a ela.

IGNORO O FUTURO

Ignoro o futuro no momento da pretensa escolha. É uma excentricidade atribuir ao destino atender aos nossos interesses. O tempo nos espera logo ali, para fazer-nos conhecer os outros que viremos a ser.



SE ASSIM FOSSE

Não posso perder o contentamento de viver pois minha alma teria uma enorme decepção comigo se assim não fosse.

MEUS RASTROS

Eu me observo através dos meus rastros, das suas conseqüências, o meu mundo se inicia quando o compreendo como uma atividade do espirito. Na baixa eficiência do sistema escolar, na aquisição prepotente do inimigo desumano, ficando, portanto, facultado o uso de técnicas de sofrimento para “reeducar” aqueles que sejam diferentes.



MEMÓRIA

Perco a memória quando não me importa, quando não me interessa, quando me disperso, quando molesto, quando solicitado fora de hora, quando aconselhado, quando simplesmente esqueço de lembrar, quando as razões não são as minhas, quando desperto, perco a memória quando o tempo é curto, o vento é forte, pelo excesso de sol, pela falta de lua, pelo tom brutal ou pela fragilidade inaudível, pela ausência da ética e pelo excesso de grosseria. Quando me falam em um idioma que nunca me interessei em aprender. Quando o plano for outro que não memorizar.

PENSANDO

Estou pensando na idade que não se recupera, na alegria que não se reproduz, na novidade extinguida, na frieza das estátuas, nas homenagens aos soldados desconhecidos, no apoio às guerras alheias, no mergulho ao vazio, no voo sem asas, no salto acima da mina pisada, na dor da perna arrancada. Estou pensando na vida que segue, que se transforma em pedra, que deixa de doer, catando histórias no tempo que não conta mais a espera de morrer.



DETESTO

Detesto joias raras, vícios degradantes, falta de caráter, vontades diferidas, almas empenhadas, comida fria, afeto requentado, beijo sem contato, encontro sem calor, pensamento insincero, comida sem afeto, companhia morna, carregar o corpo, cemitério coalhado de heróis de guerra, promessa de político, programas hipocritamente sociais e populistas. Detesto o frio desabrigado e o calor nu, ironias e arrogâncias, abismos e teimosias.

PROMETO MANTER

Prometo manter nesses dias a ar de festa para que todos se aproximem de mim. Ainda que saibam que há mais calor na solidão que em muitos encontros. Forço uma companhia debilitada que se arrasta sem sombra. Esquecido do que faço ali naquele curto drama ridículo na intimidade.



ESTRANHO DESVARIO

Estranho desvario me induz a obediências nada confortáveis. Por mera correspondência me prostro perante induções. Desnudado para o lobo inimigo jaz a imolação das minhas inocências.

O HÁBITO DE PENSAR

Peço socorro à música e à poesia, corro atrás da inspiração, me livro da monotonia. Fugo da ocasião, entre desejos e desatinos abro lugares principais inventando esquecimentos para as lembranças amargas, enfeito as histórias que falam dos frustrados amores.



Roberto Curi Hallal

